

1º DOMINGO APÓS O NATAL

28 DE DEZEMBRO DE 2025

GÁLATAS 4.4-7

1 TEXTOS PARA O FINAL DE SEMANA

1.1 Salmo 111

Este salmo é um convite para observar os grandes feitos do SENHOR pelo seu povo e o louvar por causa destes. É um salmo de ação de graças. É o reconhecimento de que “grandes são as obras do SENHOR” (v.2). Deus fez “memoráveis as suas maravilhas” (v.4). No próprio Salmo, há relatos abrangentes sobre quais são estas ações grandiosas: ele dá sustento aos que o temem, ele é fiel à aliança que fez com o seu povo, enviou ao seu povo a redenção, estabeleceu para sempre a sua aliança. Acima de tudo, o Salmo 111 descreve o SENHOR como benigno e misericordioso. Santo e tremendo é o seu nome! E a sabedoria é fruto do temer este Deus. Realizar a leitura deste Salmo logo após o Natal é um convite para celebrarmos o grande feito do SENHOR por nós, que foi o nascimento do Salvador. No menino Jesus, Deus estabeleceu sua aliança misericordiosa com sua criação. E, por isso, o seu povo o louva.

1.2 Isaías 63.7-14

Neste texto o profeta celebra a benignidade do SENHOR. Deus usou sua bondade para com o seu povo. Porém, ao mesmo tempo em que há a clareza de que o povo foi conduzido e cuidado pelo SENHOR em todos os seus caminhos e angústias, também há a lembrança da dureza de coração do mesmo povo. A rebeldia contrastou o Espírito

Santo. Houve inimizade entre o povo e o SENHOR. Deus pelejou contra o seu povo. Foi então que lembraram dos dias antigos, dos tempos de Moisés. “*Onde está aquele que fez subir do mar o pastor do seu rebanho?*” (v.11). Diante do pesar pelas culpas e a sede de redenção, o Espírito Santo deu descanso ao seu povo. Novamente, o SENHOR guiou o seu povo, por amor ao seu nome. O tempo de Natal celebra a misericórdia de Deus, também apreciada nesta leitura. O Filho de Deus foi enviado para cura e restauração de um povo rebelde.

1.3 Gálatas 4.4-7

Este texto começa falando que na “*plenitude do tempo*” (v.4) Deus enviou seu Filho. No tempo e no espaço, no momento certo e na época certa, Deus enviou o Messias. O texto também ressalta que ele foi “*nascido de mulher*” (v.4), nascido debaixo da lei. Esta passagem é um destaque especial à humanidade de Jesus. Ele não desceu do céu de forma espetacular, mas milagrosamente foi concebido e nascido como um de nós, filho de mulher. Jesus nasceu debaixo da lei. O próprio texto explica o porquê disto: “*para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos*” (v.5). O homem-Deus humilhou-se debaixo da lei, cumprindo-a de forma perfeita, para libertar da maldição da lei. Assim, o Filho liberta e dá poder de ser chamado de filho do SENHOR. Pela fé em Cristo, há a adoção como filhos de Deus. A estes filhos, o SENHOR envia o seu Espírito Santo, que ensina a clamar “*Aba, Pai*” (v.6). Libertados da condição de escravos, agora a realidade é de filhos amados do SENHOR, herdeiros da salvação. O conteúdo deste texto reforça o verdadeiro presente de Natal que Deus deu ao seu povo. Toda a ação é de Deus. Ele envia seu Filho. Ele cumpre a lei. Ele liberta da maldição da lei. Ele transforma de escravo em filho. Ele dá seu Espírito que ensina a viver como filhos. A salvação é fruto da ação misericordiosa de Deus.

1.4 Mateus 2.13-23

O evangelho para esta perícope acontece após a volta dos magos do oriente voltarem para seus povos. Devidamente orientados pelo SENHOR, eles não regressaram até Herodes, como era o plano original. E este fato teve desdobramento na leitura atual. O evangelho começa mostrando que José também foi orientado, em sonho, a fugir de Herodes. O destino deles deveria ser o Egito. E assim aconteceu. José, Maria e Jesus seguiram para as terras egípcias e por lá permaneceram até o tempo da morte de Herodes. O evangelista Mateus lembra da profecia: “*Do Egito chamei meu filho*” (v.15). Através da ação divina, magos do oriente e o próprio Jesus foram libertados da ação cruel de Herodes. O SENHOR intervém na história para que seus planos aconteçam. Porém isso não impediu o plano cruel de Herodes. Procurando eliminar o novo Rei que havia nascido, mandou matar todos os meninos com dois anos ou menos, ao redor de Belém. Mesmo que o plano da salvação do SENHOR seja perfeito, isso não priva terrores e aflições na criação arruinada pelo pecado. Diante da matança dos pequeninos, o evangelista Mateus novamente lembra das profecias do Antigo Testamento: “*ouve-se um clamor em Ramá, pranto, choro e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos e inconsolável porque não mais existem*” (v.18). Jesus, mesmo que ainda pequenino, é o cumprimento das promessas do SENHOR. Passada a morte do sanguinário Herodes, um anjo do SENHOR apareceu em sonho novamente a José. Agora, o recado era de que chegou o tempo de voltar para a terra de Israel. Ainda temeroso quando ao sucessor de Herodes, José novamente foi orientado a ir para a região da Galileia, na cidade chamada Nazaré. E, novamente, o evangelista Mateus faz questão de pontuar a profecia que se cumpriu: “*Ele será chamado Nazareno*” (v.23). Ler, ouvir e meditar neste evangelho logo após o Natal é um convite para refletir sobre o cuidado do SENHOR com seu plano de salvação, o cumprimento das profecias em Jesus e que nem mesmo as atrocidades do ser humano é capaz de interromper o que Deus faria através do seu Filho.

2 VISÃO GERAL DAS LEITURAS

Sendo este o 1º domingo após o Natal, é natural que as leituras apontem para os primeiros desdobramentos após o nascimento do Salvador. De uma forma geral, o Salmo do dia nos convida a refletir sobre os grandes feitos do SENHOR por nós. O que aconteceu no Natal é algo memorável em suas maravilhas. É ação misericordiosa, repleta de bondade. Ter celebrado um Natal cristão é ter na mente e no coração, de forma viva e plena, o grande feito de Deus por nós. Por isso, a cristandade canta e louva – mesmo que a vida seja vivida em meio a ansiedades e culpas.

A leitura do antigo testamento é um retrato de lei e evangelho. Ao mesmo tempo em que se exalta a benignidade do SENHOR e sua bondade, também se retrata a rebeldia e a dureza de coração do povo de Deus. Suas ações contristaram o Espírito Santo. Em meio às culpas, lembraram-se dos tempos antigos, dos tempos de Moisés. No Egito, Deus mostrou seu poder e força. Para acalmar corações e confortar-se com a presença do SENHOR, o povo procurava aquele que levantou o seu poder no Egito, através de Moisés. Ainda hoje, o povo de Deus continua rebelde e teimoso. Sentindo a ira do SENHOR, é hora de voltar aos tempos antigos e lembrar-se das maravilhas de Deus. Podemos até mesmo voltar ao Egito, nos tempos de Moisés e dos grandes feitos do SENHOR, mas também podemos voltar ao Egito que fora registrado na leitura de Mateus, onde Deus preservou seu Filho e de lá trouxe o plano da salvação.

A epístola do dia é breve, porém profunda em doutrina. O apóstolo Paulo fala aos gálatas que no tempo certo, Jesus nasceu. E nasceu debaixo da lei. Ele humilhou-se para nos libertar. Ele cumpriu a lei. Ele libertou o povo da maldição da lei. É interessante observar este recorte de Gálatas dentro do seu todo. Cristãos estavam sendo seduzidos a abandonar a liberdade da fé em Cristo para viver sob o jugo da lei novamente. Assim, o Natal que fora vivido há poucos dias ganha este sentido de libertação. Através do seu Filho, Deus nos libertou da maldição da lei. E mais: ele compartilha conosco do seu título de filho de Deus. Pela fé em Cristo, somos adotados como filhos e recebemos o Espírito Santo, que nos ensina a viver não como escravos e amaldiçoados pela lei, mas como filhos livres e abençoados pelo Senhor. Existe melhor presente de Natal que este?

O evangelho da perícope retrata os horrores de Herodes, matando meninos inocentes em Belém e arredores. Sangue derramado que clama por justiça. Esta

crueldade não deve sufocar o foco principal do texto, que é a ação de Deus no tempo e no espaço para cumprir sua obra redentora. Deus preserva seu Filho do mal que está à sua frente – e ao mesmo tempo Deus preserva seu Filho para o grande mal que estará à sua frente: a cruz. Grande mal, grande bênção. Lei e evangelho. Bem ao estilo de Mateus, o evangelho contém três menções de profecias que estavam cumprindo-se em Cristo. Desde a matança em Belém, passando pela ia do Filho ao Egito e especialmente a instalação da família em Nazaré. Assim como foi o Natal de diversas famílias, esta leitura tem dores e tristezas, mas estas não podem apagar o brilho do Filho que veio para resgatar e dar vida eterna.

3 OBJETIVO E TEMA

Baseado nas leituras da perícope acima, somos conduzidos a trabalhar o objetivo de convidar nossos ouvintes a refletir no que realmente aconteceu no Natal celebrado há poucos dias. Se de um lado há um apelo comercial cada vez mais crescente, com grande expectativa até a chegada do dia 25 e um silêncio total a partir do dia 26 de dezembro, as leituras nos colocam diante do Natal puro e cristalino. Um Natal que, mesmo que já se tenha passado alguns dias, ainda tem e terá seus efeitos por toda a eternidade. Por isso, é uma riqueza enorme refletirmos sobre as consequências do nascimento de Jesus, o Filho de Deus.

Assim sendo, é bem plausível que o tema a ser trabalhado fale sobre as maravilhosas consequências do Natal. Eis aqui algumas sugestões de temas: “O Natal acabou. E agora?”; “As consequências do Natal”; “O melhor presente de Natal”. Como autor desta reflexão, quero seguir com o tema: **“O melhor presente de Natal”**.

4 APROFUNDAMENTO NO TEXTO DE GÁLATAS 4.4-7

V.4 – É na plenitude do tempo que Jesus nasceu. Não foi por acaso, accidental. Deus escolheu a geração certa, o tempo certo, o local certo, a mãe certa. Deus é perfeito em seu plano. Não poderia ser antes, nem depois. Desde o Éden, no protoevangelho, já havia a expectativa da humanidade pelo Redentor. Deus enviou seu Filho. O Filho já é preexistente ao seu nascimento. E, para mostrar que o foco da salvação é Cristo, o apóstolo Paulo diz que Jesus é um “nascido de mulher”. Ou seja, não há um registro ou exaltação da Maria como pessoa, mas sim da mulher que é usada como instrumento do plano de Deus. Aqui há uma abordagem segura sobre Jesus ser verdadeiro Deus e verdadeiro homem – doutrina fundamental da fé cristã. O fato de ter nascido “de mulher” conecta com a explicação que o próprio versículo dá: “nascido sob a lei”. Deus submeteu seu Filho ao rigor da lei. Sendo verdadeiro Deus, Cristo foi perfeito em sua obediência. Sendo verdadeiro homem, foi o sangue derramado para sacrifício vicário eterno. Portanto, Jesus é o preexistente Filho de Deus que, no tempo perfeito, foi enviado ao mundo, por nascimento de mulher, para colocar-se debaixo da lei.

V.5 – Este versículo é uma conexão com o anterior. É a explicação do porquê Jesus nasceu debaixo da lei. Ele fez isso para resgatar os que estavam debaixo da mesma lei. O nascimento do Filho de Deus visa o resgate. O termo “resgate” é oriundo do mercado de escravos, quando alguém era comprado de volta, resgatado mediante pagamento. Assim, o plano de salvação é enviar o Filho para pagar com sangue pelo resgate da criação arruinada. E mais. O versículo ainda diz que, além de libertar da maldição da lei, o Filho ainda nos torna filhos de Deus. De escravos a adotados como filhos de Deus. Esta é a ação do SENHOR através do seu Filho a todo aquele que nele crer.

V.6 – Além de libertar da escravidão da lei e de nos tornar filhos de Deus, a ação salvadora do SENHOR é contínua através do envio do seu Espírito Santo, que nos ensina a dizer “Aba, Pai” – uma relação carinhosa entre pai e filho, de total confiança e amor. O Filho liberta e ensina a viver como filhos de Deus! Ele nos liberta para um relacionamento misericordioso com o Pai.

V.7 – O texto reforça que, em Cristo, já não somos escravos. Somos filhos! E assim, também herdeiros! Eis a obra redentora bem descrita. Deus envia seu Filho, que

se submete ao castigo que nós merecíamos. E ele faz isso para nos libertar da maldição da lei. Ele liberta para uma nova vida, transformando em filhos de Deus, adotados pelo Pai, herdeiros de todas as bênçãos e da vida eterna. Tudo, absolutamente tudo, graças a Jesus!

4.1 Lei e Evangelho

Uma abordagem de lei poderá ser feita na própria vivência do Natal, por vezes tão vazio de Cristo e cheio apenas de repetições culturais. O Natal passou e todos voltam às rotinas, como se nada tivesse acontecido. O Natal do menino Jesus é muito mais do que isto. Triste e deprimente é ter um Natal apenas do Papai-noel. Como lei, é necessária a abordagem de que fora de Cristo não há redenção. É uma verdade que escandaliza, mas que precisa ser dita. Em meio a tanto sincretismo religioso, seitas e credices vazias, só há um mediador, um libertador. Não crer em Cristo é continuar debaixo do pesado jugo da maldição da lei – mesmo que, de aparência, se viva uma religiosidade qualquer. Por outro lado, o texto também nos dá a docura do evangelho. O sacrifício de Jesus liberta. O Filho pagou a conta. Não importa o quão longe já andamos ou quão vergonhosos são nossos pecados, eles foram pagos. Em Jesus há cura definitiva e completa para os pecados do passado. De escravos, ele continua transformando ainda hoje em filhos. E filhos amados, redimidos, resgatados. De um relacionamento corrompido e destruído com o Pai, Jesus transforma em um relacionamento de amor e bondade.

5 ESBOÇO “O MELHOR PRESENTE DE NATAL”

A) Passados alguns dias, fica a pergunta: como foi o Natal?

| Muitos presentes? Qual foi o melhor presente?

| As leituras do culto de hoje nos convidam a contemplar e saborear o melhor presente de todos.

B) Vamos lembrar um pouco de cada leitura

| O Salmo 111 nos convidou a trazer à memória os grandes feitos de Deus por nós.

| O profeta Isaías retratou o povo resgatando a bondade de Deus.

| O evangelho nos contou o que aconteceu logo após o primeiro natal.

| A leitura de Gálatas nos descreveu exatamente o que Deus fez por nós através do nascimento do seu Filho

C) A leitura da epístola fala do melhor presente de Natal que já ganhamos

| Nela, Deus descreveu que seu Filho foi nascido debaixo da lei, para cumpri-la em nosso lugar.

| Deus enviou seu Filho para libertar da maldição da lei, ou seja, do inferno e do castigo de Deus.

| Através do seu Filho, Deus nos transforma de escravos em filhos adotivos, aceitos, cuidados, amados.

| Este é o melhor presente de Natal – que não termina ou perde a graça quando a vida volta ao normal.

D) Que necessário lembrarmos disto!

| Só há uma forma de sermos libertados da ira de Deus: através do seu Filho.

| Boas ações nos tornam apenas bons cidadãos. Sem fé em Cristo, nada adianta.

| Em uma sociedade pluralista, cheia de credícies diversas, firmamos o ensino na Escritura.

| Só há uma fé salvadora, a qual tem por conteúdo Jesus como Filho de Deus enviado para redenção.

| Fora de Cristo, ninguém é tornado Filho de Deus.

E) Este é o melhor presente de Natal, todos os anos

- | De Cristo, através de sua morte e ressurreição, ganhamos o título de filhos de Deus.
- | Não importa o quão longe andamos, o quão sujo nos sintamos, quão pesados estejam nossos ombros.
- | Em Jesus há resgate para todos. Não há culpa que não resista ao perdão do Salvador.
- | Acolhidos, uma nova vida começa. Nova forma de se ver a vida, novas decisões, nova ética.
- | Dias bons e dias maus são vividos debaixo desta certeza: graças a Jesus, somos tratados como filhos de Deus.

F) Lembrem-se das demais leituras de hoje

- | Com base no Salmo, vamos louvar pelo presente de Natal: ser tornado filho de Deus!
- | Com base no profeta Isaías, vamos confessar a dureza de coração e crer no perdão poderoso de Deus!
- | Com base na leitura de Gálatas, alicerçamos nosso crer no sacrifício de Jesus por nós, como homem-Deus.
- | Com base no evangelho, vejamos Deus agindo na história ainda hoje para que o plano da salvação seja conhecido.

G) Então, qual foi o melhor presente deste Natal?

- | Sem dúvida, é o mesmo que ganhamos todos os anos. O mesmo presente repetido da Páscoa!
- | Ganhar o título de filho de Deus e herdeiro dos céus é o melhor presente que alguém pode ter.
- | É para todos. Para quem está a vida inteira na fé. Para quem estava longe e voltou. Para quem descobriu agora.
- | Enquanto outros presentes se estragam e perdem a graça, o presente de Cristo dura pela vida eterna.